

Reviewed article

Queiroz GVR, Silva TBV, Batista MJ. Epidemiological profile of the homeless population and factors associated with illicit psychoactive substance use: cross-sectional study, Jundiaí, 2023. Epidemiol Serv Saude. 2026;35:e20240124

doi

10.1590/S2237-96222026v35e20240124.en

Peer review A

Gabriel Pavinati Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brazil

Date review returned: 19-Jul-2024

Questionnaire	Yes	No	Not applicable
Does the manuscript contain new and significant information to justify publication?	✓		
Does the Abstract (Summary) clearly and accurately describe the content of the article?		✓	
Is the problem significant and concisely stated?	✓		
Are the methods described comprehensively?		✓	
Are the interpretations and conclusions justified by the results?		✓	
Is adequate reference made to other work in the field?		✓	

Manuscript Structure:		
Length of article is:	Too long	
Number of tables is:	Adequate	
Number of figures is:	Too many	

Please state any conflict(s) of interest that you have in relation to the review of this paper: None

Rating	Excellent	Good	Average	Below Average	Below Poor
Interest		✓			
Quality			✓		
Originality			✓		
Overall			✓		

Recommendation:	
Accept	Major Revision ✓
Minor Revision	Reject

Comments

Parabenizo os autores pelo manuscrito desenvolvido. Acredito que se trata de uma pesquisa relevante sobre uma população frequentemente invisibilizada no âmbito dos serviços e políticas de saúde e no meio acadêmico-científico. Penso que o trabalho possui grande potencial contributivo, no entanto, precisa ser cautelosamente revisto de acordo com os aspectos pontuados no parecer, visando maior robustez e clareza dos achados:

No geral, revisar ortografia e coesão dos parágrafos; observei alguns erros de escrita, formatação e frases truncadas. Os autores não seguiram fidedignamente o checklist STROBE, conforme informaram (por exemplo: no título não foi indicado o desenho do estudo, no método descrever quaisquer esforços para abordar possíveis vieses, etc). Alguns resultados não estão previstos nos métodos e algumas descrições metodológicas precisam de maior clareza. A discussão carece de maior riqueza epidemiológica sobre o tema estudado. Abaixo, detalho melhor esses aspectos:

No resumo, incluir local e ano do estudo. Remover afirmação de alta prevalência do uso de substâncias psicoativas na PSR, pois não foi realizado o cálculo de prevalência.

Na introdução, sugiro que os autores primeiro apresentem os dados referentes a estimativa da PSR em nível nacional e, posteriormente, o cenário local. Determinar se os dados da PSR de São Paulo se referem ao estado ou a capital. Sugiro remover ou substituir o termo “viveres de rua”. O termo “aspectos climáticos” é genérico e precisa ser substituído pelo real sentido atribuído pelos autores. Substituir “dor de dente” pelo termo técnico “odontalgia”. Na sentença: “A utilização de substâncias ilícitas pela população em situação de rua é corriqueira, e este consumo não tem apenas a finalidade de lazer, mas sim, de fuga da realidade como anestésico pelas condições precárias de vida”, carece de referência. No objetivo, sugiro incluir que foram analisadas variáveis sociodemográficas e clínico-epidemiológicas, e não somente epidemiológicas. Além disso, o objetivo precisa conter, o quê, quando e onde; rever.

Nos métodos, substituir a frase: “realizado sob o STROBE” por “reportado Segundo as recomendações do STROBE”. E corrigir afirmação de que o STROBE é para estudos transversais, pois se trata de uma ferramenta para estudos observacionais como um todo. Definir o que são “pessoas em situação de trânsito”. Determinar se foram excluídos aqueles que estiveram sob efeito de substâncias psicoativas apenas no momento da coleta. Sugiro remover o parágrafo: “antecedendo a operacionalização e constatou que a maior concentração de pessoas em situação de rua está nos seguintes territórios: Iboturucaia, Jardim Sorocabana, Centro, Jardim Fepasa, Praça das Rosas, Praça Matriz, Praça São Bento, São Camilo, Tamoio e Vila Arens”, substituindo-o por uma descrição mais precisa da equipe em termos de número de consultórios, profissionais e aspectos logísticos de atendimento, incluindo estimativa de pessoas atendidas; penso que descrever melhor o cenário de coleta é fundamental para os leitores que não são da mesma localidade. Explicar o porquê para o cálculo da amostra foi tomado como base a população em situação de rua de Belo Horizonte que declararam as suas condições de saúde como ruins – para mim não ficou claro. Explicitar melhor: “foi realizado um estudo piloto para o teste do questionário, testando inicialmente com a equipe de Consultório na Rua e em seguida no território” – que questionário (não foi feita menção anteriormente e nem apresentação; o questionário foi feito para aplicar junto à PSR? Se sim, é válido testar junto aos profissionais? O que seria estudo piloto no território? O questionário passou por adequação junto à juízes/experts? Diz-se: “baseado no Instrumental de Situação e Vulnerabilidade”, cabe referenciar. Descrever melhor como foi feita a coleta: tinha um espaço privativo para a coleta? Como foi feita o convite para participação? Quantas pessoas auxiliaram na coleta? Quantas questões tinham o instrumento? Questões abertas ou fechadas? Etc. Complementar frase: “modelo teórico conceitual”. Qual modelo? Quem propôs? Acredito que se referenciar o modelo utilizado como base para seleção de variáveis, torna-se dispensável a apresentação da figura. Na variável escolaridade faltou “não alfabetizado”, não ocorreu? O que seria exatamente: “quantidade de parceiro?”, refere-se a parceria sexual ou não necessariamente? Como foi trabalhado as variáveis dicotômicas em que a resposta poderia ser dúbia – por exemplo: escovar os dentes (sim ou não), a pessoa pode escovar os dentes, porém com uma periodicidade menor que o recomendado; o mesmo vale para “tomar banho” e “usar preservativo” – talvez a apresentação como likert seria mais adequado. Essa redação está confusa: “semanal, esporádico em até um ano ou perdeu contato/mais de cinco anos”, recomendo revisão. A apresentação de algumas variáveis está truncada e dificulta o entendimento. As condições clínicas questionadas foram autorrelatadas ou com base em registro dos profissionais? Sugiro remover o trecho: “que podem fazer mal à saúde”. Na definição da variável dependente, quando os autores colocam: “quando o participante declarou não usar essas substâncias”, considerou apenas as pessoas que nunca usaram ou que não faziam uso em determinado período? Posteriormente os autores apresentam: “sim e já usou, foram agrupadas ou não usa e nunca usou”; no entanto, essas subvariáveis não foram introduzidas anteriormente. Cabe ainda definir se esse ‘já usou’ refere-se apenas ao uso posterior a situação de rua, ou compreende também o período anterior a situação de rua. Substituir o termo: “variáveis explanatórias” por “variáveis independentes”. Descrever melhor o parágrafo que diz: “as variáveis que apresentaram um p-valor <0,20 foram incluídas na análise de regressão logística binária múltipla considerando o método hierárquico e step forward, resultando no modelo final. Adotou-se o nível de significância de 5%”; trazer mais detalhes sobre o processo de construção dos modelos, inclusive a avaliação da multicolinearidade e apresentação das odds ratio – se bruto e/ou ajustado.

Nos resultados, sugiro apresentar o (n=) na sequência da porcentagem. “utilizam crack (n=130), 41,5% fazem uso de maconha (n=112) e 33% usam cocaína (n=89)” – esses e outros resultados não foram previstos nos métodos, alinhá-los. O dado de que: “67% relataram não ter nenhuma dificuldade para o acesso aos serviços de saúde” precisa ser discutido que vocês fizeram uma pesquisa em parceria ao consultório e que inclusive alguns profissionais auxiliaram na coleta – o relato pode ter sido enviesado por medo ou receio de “reclamar” do serviço. A tabela 3 está sem formatação. Na legenda que informa: “para a variável câncer não foi possível obter dados do OR e IC95% devido ao tamanho amostral”, não está totalmente correta; o problema não é o tamanho amostral, mas sim a distribuição entre as subvariáveis, certo? Em situações como “Hipertensão arterial (pressão alta)” é dispensável utilizar termos menos técnicos para apresentação.

Na discussão, sugiro remover o trecho: “viveres em condição de extrema pobreza”. Sugiro acrescentar um parágrafo sobre o novo programa federal “Brasil Saudável”. Os autores informam: que a PSR possui “grande prevalência de uso de substâncias psicoativas ilícitas”, porém não a apresentou; sugiro incluí-la. A discussão tem um caráter muito mais reflexivo do que epidemiológico, considerando o perfil da revista, sugiro rever esse aspecto. Uma sugestão é apresentar mais resultados de estudos epidemiológicos sobre a PSR, especialmente em âmbito nacional apresentando com mais detalhes tais pesquisas – não somente reportar que “os achados corroboram o estudo”; trazer mais dados numéricos para a discussão.

Nas referências, observei que, no total, 40% dos documentos são anteriores a 5 anos. Oriento a revisão e substituição desses arquivos, mantendo apenas aqueles essenciais ao estudo.